

# Presidente não recebe José Rainha

FHC  
20 AGO 1996

JORNAL DO BRASIL

20 AGO

VASCONCELO QUADROS

ROSANA, SP — O presidente Fernando Henrique Cardoso ignorou a presença do líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), José Rainha Junior, que pediu-lhe audiência com um grupo de fazendeiros. “José Rainha? Não sei quem é”, desdenhou, ao afirmar que os assentamentos rurais estão entre as 42 prioridades do governo, mas serão realizados de acordo com as metas do Incra. “O problema é que tem gente que fala palavra de

ordem o tempo todo. Mal o governo dá a terra e já tem outra palavra de ordem. É uma questão política. Ai a gente tem que enfrentar na urna”, disse, quando deixava o Pontal do Paranapanema, principal foco da luta pela terra na região.

A recusa da audiência desagradou ao MST e aos fazendeiros. “Agora que chegamos a um consenso com os sem-terra, perdemos a oportunidade de conversar sobre o apaziguamento da região”, lamentou o presidente do Sindica-

to Rural de Presidente Prudente, Domingos Ishi, no aeroporto de Primavera, ao lado de Rainha e de sua mulher, Diolinda Alves de Souza. A poucos metros, Fernando Henrique descia de um helicóptero e embarcava no avião da Presidência para Brasília.

“Viemos procurar o diálogo e nem somos recebidos”, queixou-se José Rainha. O MST e os fazendeiros tentavam a audiência desde sexta-feira. Como não houve resposta a pedido feito por fax, o grupo decidiu ir até a usina da

Companhia Energética de São Paulo (Cesp) em Rosana, onde o presidente inaugurou uma turbina de 80 megawatts de potência, e depois ao aeroporto. O MST deverá responder com novas invasões. Em toda a região, no extremo Oeste do estado há cerca de 4.700 famílias sem-terra, em acampamentos às margens das estradas e em assentamentos do Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp).

O presidente disse que tem recebido em Brasília os líderes do

MST e que também considera a distribuição de terras “um problema sério no Brasil”. Ele afirmou que a metas de assentar 60 mil famílias este ano será cumprida. “Colocamos muitos recursos para a reforma agrária no Incra, mas tudo tem de ser feito dentro da lei”, afirmou. Segundo o presidente, somente para assentamentos e estímulo à produção de pequenos agricultores, este ano já foram destinados R\$ 1 bilhão, contra R\$ 250 milhões no ano passado.